

Mudança de texto noa página 206

Deteve-se, o advogado, especialmente em casos que envolviam direitos personalíssimos, como era o do exilado, o direito e ir e vir. Falou de passagem a respeito das prerrogativas constitucionais que emergiram da Carta Magna de 1215, origem do antigo instrumento legal chamado *habeas corpus*. Contou algumas piadas, que fizeram ele próprio e seu colega rissem sonoramente, num toque dissonante à sobriedade do recinto, e levando Ogundelê a acompanhá-los, podia ser notado, por mera cortesia. Ogundelê não entendia o espírito das histórias, embora compreendesse, e muito bem, cada uma das palavras proferidas. Era uma questão de diferença cultural, não suprida pelo simples domínio da língua estrangeira. O mesmo ocorria com os europeus na África: impuseram seu idioma aos nativos e esses repetiam cada palavra ou frase do jeito que aprenderam, com as variantes tonais de seus dialetos. O nativo falava pois em europeu, externando o som, ou sotaque, de sua língua-mãe e conceitos em sua estrutura cultural atávica. O europeu ouvia sua língua; naturalmente estranhava o acento e, inúmeras vezes, não entendia o que realmente pensava o nacional.

Alteração na página 215

## Parte 6

O calor de Calabar naquela tarde modorrenta era incapaz de abalar o ânimo de Pedro que — desnudo, com apenas uma espécie de tapa sexo, deitado numa rede, impulsionada distraidamente por seu corpo, que pendia entre dois galhos de árvore — lia ainda outra vez versos da poetisa negra norte-americana, Phyllis Wheatley, ex-escrava: *Uma coroa, uma mansão e o trono que brilha Como ouro imutável...*"

Entre páginas 246 e 247

Foi extremamente dolorosa, para duas mulheres, a decisão de seus filhos de seiva e criação. Por semanas a fio, as velhas e encarquilhadas amas de leite de Custódio e Pedro, sempre que viam um movimento que indicava que eles iam partir para sempre, mesmo que vivos, desatavam a chorar. Mas o tempo cura tudo e elas passaram a aceitar como fato consumado o inevitável. Com os recursos que não faltavam, convocaram uma velha costureira e ordenaram que fizesse duas roupas reais idênticas, para que, seja para que local fossem, se tivessem

de um dia se apresentarem em público, o fizessem como se herdeiros do trono de Benin.

Quando a roupa ficou pronta, com um turbante ao estilo dos príncipes de Benin e uma mistura de estilos europeus desusados, tanto nos sapatos, calças, camisas e jaquetões, as velhas ensaiaram uma solenidade que foi levada muito a sério, tanto por Custódio quanto por Pedro.